

“Hitlerzinho de proveta”. É Collor, segundo João Cunha

“Hitlerzinho de proveta”, “testa-de-ferro dos mais espúrios interesses”, fascista”, “farsa” e “um perigo para o Brasil”, foram algumas das expressões utilizadas ontem, na tribuna da Câmara, pelo deputado paulista João Cunha, para anunciar seu rompimento com o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello.

Primeiro deputado a integrar-se, em fevereiro, ao PRN de Collor, transferindo-se dois meses depois para o Partido Social Trabalhista, por ele fundado e presidido, João Cunha juntou ao anúncio do seu rompimento uma exortação aos candidatos “responsáveis”, para que se unam, “para impedir que a Presidência da República seja assaltada, mais uma vez, pelo engodo e pela empulhação”.

“O Brizola, o Lula e o Covas já demonstraram o prestígio que têm. Está na hora deles se unirem, em benefício do País” — disse João Cunha, depois do seu discurso. O deputado paulista explicou que decidiu romper só agora por considerar que “esse é o momento político apropriado” e recordou que desde julho vinha fazendo sérias críticas à candidatura de Collor.

“Duas caras” — o presidente do PST declarou haver chegado à conclusão de que Collor “não passa de mero testa-de-ferro dos mais espúrios interesses que vêm, desde 64, infelicitando o povo”; segundo ele, o candidato e um “homem de duas caras e dois discursos”.

Um é o discurso da empulhação, da mistificação e do messianismo, feito nas praças públicas e nos programas televisivos, em busca do voto popular. O outro é o discurso feito na intimidade, para os poderosos, para os quais assegura, em troca e apoios, que os privilégios serão mantidos contra a Nação in-



Parece, mas não é. “Duas caras” levam Cunha a descollorir

defesa e enganada”, acusa.

Segundo João Cunha, Collor “finge que está cassando marajás, quando, na verdade, mantém a seu serviço os maiores marajás das Alagoas, pagos pelo sofrido povo alagoano”. O deputado também aponta uma “fingida luta contra a corrupção”, acrescenta: “Com raras exceções, Collor de Mello está cercado de uma súcia de gângsters”.

“O presidente nacional do PRN é conhecido nos meios policiais do Rio de Janeiro; o vice-presidente foi denunciado pelo “Jornal da Tarde”, sem nenhuma resposta, por envolvimento em falcatruas na construção civil; o presidente nacional do PRT, partido coligado, está envolvido em inquérito administrativo por gestão irregular e corrupção no metrô do Rio” — diz João Cunha, em meio a várias outras citações que incluem o fato de o vice-presidente do PTR mineiro, ser o ex-ministro do Pla-

nejamento, Aníbal Teixeira, “demitido da Seplan por atos de corrupção”.

Afirmando não aceitar que um candidato à Presidência fuja dos debates com os seus concorrentes, Cunha denunciou: “Está claro hoje que esta fuga foi articulada para impedir que o povo conhecesse sua incompetência, sua falta de programa, sua falta de consistência intelectual e bem assim as suas duas caras e os dois tipos de discursos”.

Ao final do pronunciamento, João Cunha que rompia com o candidato do PRN “porque ele é uma farsa e um perigo para o Brasil”. E concluiu: “Posso dizer hoje, pelo que dele conheço, pelo que vi e pelo que presenciei, pelas suas alianças, posso afirmar que o senhor Fernando Collor de Mello não tem a menor condição nem equacionar e, muito menos, de resolver quaisquer dos graves de problemas que afligem a Nação”.